

Análise crítica dos artigos publicados em jornais de grande circulação nacional sobre o Dia Mundial da Água

ELISABETH PELOSI TEIXEIRA

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – SP – Brasil
epelosi@uol.com.br

LUIZ TADEU DE O. PITTON

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – SP – Brasil
pitton@uol.com.br

PATRÍCIA BEZERRA DA SILVA

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – SP – Brasil
patricia@unimedsorocaba.com.br

REINALDO VENANCIO DO VALLE

PROGRAMA DE MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA – São Paulo – SP – Brasil
reivalle@yahoo.com.br

Resumo – O presente artigo é uma análise crítica das notícias veiculadas em jornais de grande circulação nacional, em março de 2009, sobre o Dia Mundial da Água, que é uma data importante para a reflexão da problemática dos recursos hídricos, mas não suficiente para a mudança de atitudes pela população mundial. Os dados quantitativos e qualitativos informados foram comparados com as informações do Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil e analisados sobre o aspecto de como é feita a comunicação desse assunto no Brasil, que se mostrou insatisfatória.

Palavras-chave: Dia Mundial da Água, jornais, análise crítica, publicações.

Abstract – The present work is a critical analysis of news published in important national newspapers in March, 2009 about the World Water Day, which is an important date to think about the problems related to hydric resources, but it's not enough for the world to change attitudes about them. The qualitative and quantitative data informed here were compared to information collected in "Relatório de Conjunturas dos Recursos Hídricos no Brasil" and analyzed based on how communication about this issue is made in Brazil, which was shown unsatisfactory.

Keywords: Global Water Day, newspapers, critical analysis, publications.

Introdução

Em dezembro de 1992, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas declarou o dia 22 de março como o Dia Mundial da Água tendo como objetivo lembrar a todos que devem ser feitos esforços concretos para o fornecimento de água potável e conscientização mundial sobre os problemas relacionados à água [1].

Em 2003 foi proclamado o período de 2005 a 2015 como a Década Internacional da Água, fato que motivou a elaboração do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) [2] no Brasil, em 2006, de modo a refletir os objetivos estratégicos definidos nas reuniões internacionais que marcaram esta década como fundamental na conservação dos recursos hídricos mundiais [3].

A elaboração do PNRH foi importante, pois é um dos instrumentos para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, que foi instituída em 1997 através da lei 9.433 [4].

O Brasil possui aproximadamente 12% da disponibilidade mundial de água. A situação atual dos recursos hídricos no Brasil pode ser vista no Relatório de Conjuntura dos Recursos Hídricos no Brasil (RCRHB) lançado pela Agência Nacional de Águas (ANA) em 23 de março de 2009, que traz informações sobre a quantidade e qualidade das águas, além de informar sobre a gestão destes recursos até 2007 [5].

A área irrigada no Brasil é estimada em 4,6 milhões de hectares (um aumento de quase 50% em 10 anos) e estes dados colocam nosso país como um dos que tem menor relação “área irrigada/área irrigável” no mundo, além de exibir a menor taxa de hectares irrigados/habitante da América do Sul. A irrigação é o setor que possui a maior parcela de vazão de retirada, em torno de 47% do total, enquanto o abastecimento urbano consome 26%, a indústria, 17%, dessedentação animal, 8% e abastecimento rural, 2% [5].

A disponibilidade de água dos rios brasileiros em relação à demanda é variável nas diferentes regiões hidrográficas. A ANA classifica a disponibilidade dos rios entre excelente e muito crítica. Assim, nas regiões Amazônica, do Paraguai, do Tocantins-Araguaia e Atlântico Nordeste Ocidental, 88% de seus principais rios são classificados como “excelente” e “confortável”; na região Atlântico Nordeste Oriental: 91% estão enquadrados como “muito críticos”, “críticos” ou “preocupantes”; na região do Atlântico Leste, 70% estão classificados como “muito críticos”, “críticos” ou “preocupantes”; na região do Atlântico Sul, 59% estão nas categorias “muito crítica”, “crítica” ou “preocupante” e na região do São Francisco, 44% estão na categoria “muito crítica”, “crítica” ou “preocupante” [5]. A disponibilidade hídrica preconizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de 2.500 m³/hab./ano ou aproximadamente 6.840 L/hab./dia, envolvidos desde a produção de alimentos até os mais diversos usos [2].

Alguns dados relevantes que mostram a mobilização do país para a gestão adequada dos recursos hídricos é a instalação de comitês de bacia, em número de 149 no final de 2007, sendo 8 destes interestaduais. O número de outorgas pelo uso da água aumentou 60% de 2004 a 2007 [5].

Além da escassez, que já se sabe ser uma consequência direta de outros problemas ambientais (como o desmatamento), a qualidade da água também é algo que deve receber atenção por se tratar de um problema que afeta diretamente a saúde da população. Este é um problema complexo por envolver questões como saneamento básico, captação e tratamento de esgotos, tratamento de efluentes industriais, entre outros.

Quanto ao monitoramento da qualidade da água através do Índice de Qualidade da Água (IQA) em 2006, foi observada uma condição ótima em 9% dos pontos analisados, boa em 70%, razoável em 14%, ruim em 5% e péssima em 2%.

Assim como a ANA, outros órgãos governamentais disponibilizam ampla informação sobre a situação dos recursos hídricos no Brasil como o Ministério do Meio Ambiente ou as Secretarias Estaduais do Meio Ambiente. O que se observa, no entanto, é que alguns dos canais utilizados podem não ser tão acessíveis à população. A busca por canais de informação mais efetivos torna-se necessária à medida que se evidencia um claro distanciamento da população em relação à sua participação nesta problemática.

Foi objetivo deste trabalho realizar uma pesquisa em jornais de grande circulação sobre artigos publicados no mês de março em comemoração ao Dia Mundial da Água e/ou alusivos à água e sua problemática e analisá-los criticamente em relação ao conteúdo, pertinência das informações veiculadas, veracidade e clareza.

Delimitação do campo de estudo: os alunos da disciplina “Seminários Avançados em Questões Ambientais” definiram os jornais que representariam o objeto de pesquisa deste trabalho, sendo escolhido o período de estudo (mês de março) e os jornais a serem pesquisados quanto aos artigos publicados referentes ao tema em análise (Dia Mundial da Água). Foram escolhidos jornais das regiões sudeste (3), centro-oeste (1), nordeste (1) e sul (1), a fim de conhecer os diferentes pontos de vista jornalísticos sobre o tema. Cada dois jornais ficaram sob a responsabilidade de um membro do grupo, que realizou a leitura tanto no jornal impresso como em seu respectivo sítio na internet, selecionando e colecionando as notícias para posterior análise.

Definição dos critérios de análise: os principais critérios observados na leitura dos artigos publicados nos jornais selecionados foram: a frequência com que o assunto era tratado, a quantidade e a qualidade dos artigos, conformidade das informações com os dados oficiais do governo brasileiro, variedade dos assuntos relacionados com o tema central - água. Os critérios de análise serviram de base para a estruturação e a compilação dos dados. Os dados obtidos foram agrupados em tabelas para facilitar a quantificação, a comparação e a análise.

Apresentação dos resultados das análises: os resultados obtidos foram apresentados em forma de gráficos elaborados no programa Microsoft Excell[®] e discutidos com base no PNRH [1].

Resultados

O estudo analisou seis jornais de grande circulação direcionados de um modo geral a um público variado, leitores formadores de opinião e/ou cidadãos que participam do desenvolvimento sócio-econômico do Brasil. Estes jornais foram: O Estado de S. Paulo (SP), Folha de S. Paulo (SP), O Globo (RJ), Zero Hora (RS), Correio Braziliense (DF) e Jornal do Commercio (PE).

A tiragem média diária de cada jornal pesquisado varia de acordo com a demanda populacional da região onde é veiculado e circulam em todo o estado onde são impressos, como também nas capitais dos estados e possivelmente em cidades economicamente importantes. Segundo a Associação Nacional de Jornais ^[2], em 2008 os jornais paulistas “O Estado de S. Paulo” e “Folha de S. Paulo” tiveram uma tiragem diária média de 245.955 e 311.297 exemplares respectivamente. O jornal carioca “O Globo” tem uma tiragem média de 291.407 exemplares. O jornal gaúcho “Zero Hora” tem tiragem média de 179.934 exemplares por edição. Do Distrito Federal foi analisado o jornal “Correio Braziliense” com uma tiragem de cerca de 93.000 exemplares diários. O jornal pernambucano “Jornal do Commercio” possui uma tiragem média diária de aproximadamente 80.000 exemplares.

A Figura 1 apresenta a distribuição da frequência das matérias publicadas sobre o tema em estudo – Água, nos seis jornais pesquisados, durante o mês de março de 2009, mostrando que o dia 22, em que se comemora o Dia Mundial da Água, o tema foi amplamente explorado pela mídia jornalística.

A análise dos artigos resultou em 62 notícias, 26 que trataram de informações quantitativas referentes aos recursos hídricos brasileiros e suas relações com o saneamento básico (41,94%), e as outras 36 (58,06%) traziam informações qualitativas sobre o assunto. As 26 notícias selecionadas contendo informações quantitativas apresentaram 85 dados e citando, em sua maioria, a fonte onde os dados foram obtidos, tanto de publicações nacionais como internacionais. O teor informativo das 62 notícias, variou sobre assuntos que abordaram a disponibilidade e escassez de água (30,65%),

notícias relacionadas ao esgotamento sanitário e enchentes (24,29%), políticas públicas e investimentos na área (22,58%) e o fórum mundial da água (22,58%).

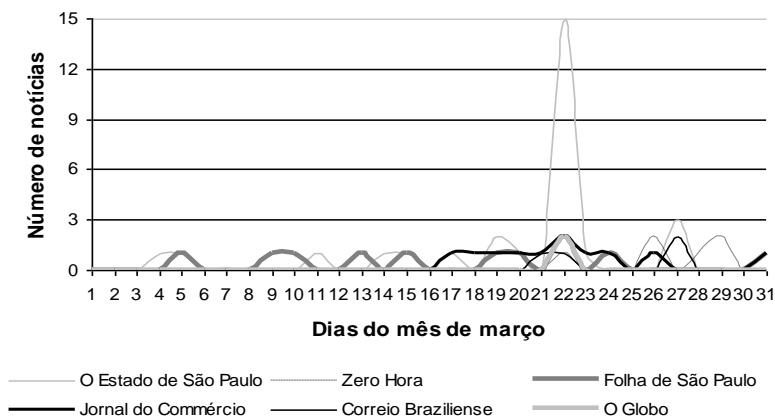


Figura 1 – Frequência de notícias relacionadas com a água publicadas nos jornais pesquisados no período de 1 a 31 de março de 2009

Observou-se nos jornais estudados que houve uma predominância de publicações sobre água e saneamento relacionadas ao Dia Mundial da Água (22 de março) e Fórum Mundial em Istambul na Turquia (33 notícias) em comparação com as que não se relacionavam diretamente ao assunto (29 notícias). O Jornal do Comercio, a Folha e O Estado de São Paulo foram os que mais publicaram tais notícias (8 e 9 respectivamente). O Correio Braziliense e Zero Hora empataram (2 notícias cada). O Jornal o Globo, não comentou o assunto diretamente, fazendo alusão apenas à divulgação de eventos que estavam ocorrendo no Rio de Janeiro por conta da data comemorativa.

Os 85 dados extraídos dos jornais pesquisados focaram 4 assuntos, água, esgoto, saneamento básico em geral e comitês de bacias. Considerou-se para análise todos os assuntos, exceto esgoto, que totalizaram 73 dados agrupados em 13 temáticas relevantes, observados na Figura 2.

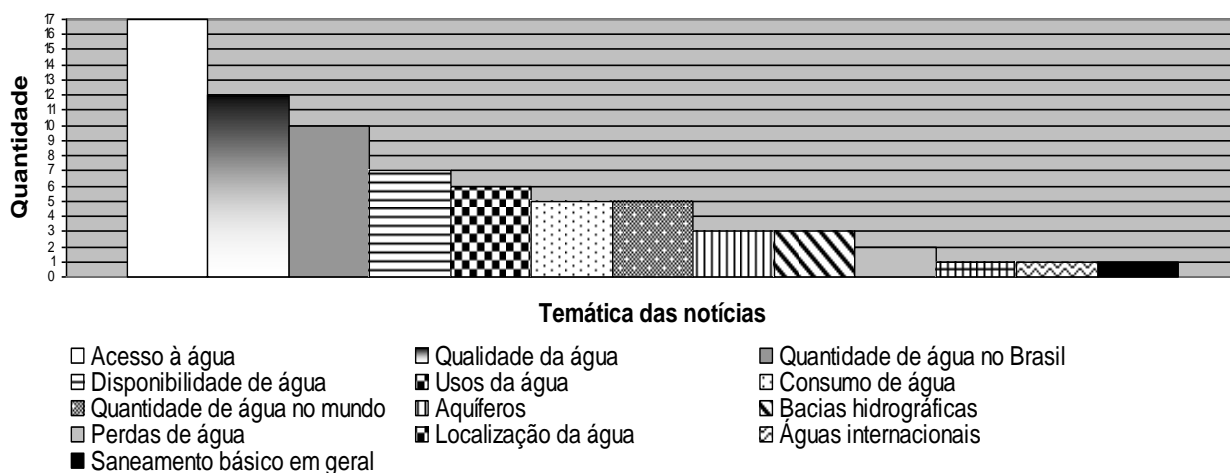


Figura 2 – Temática dos dados

Os 73 dados relevantes, 39,73% citaram a fonte pesquisada, foram analisados e comparados com os dados do RCRHB.

Discussão e Conclusões

As temáticas resultantes foram analisadas e discutidas em relação ao conteúdo, pertinência das informações veiculadas com relação ao PNRC e RCRHB, veracidade e clareza.

O acesso à água foi relatado em 17 notícias, nenhum dos dados informados constam no RCRHB, possivelmente por se tratarem em grande parte de estatísticas ou projeções em escala mundial. Houve incoerência de dados entre várias notícias, uma informando que há 19 milhões de brasileiros sem água tratada e outra afirmando que esse número é da ordem de 22 milhões. Outro dado inconstante foi sobre a população mundial sem acesso a água, quatro números incoerentes em seis notícias, uma 1 bilhão, duas afirmando 1,1 bilhão, duas mais de um bilhão e uma mais de 2,5 bilhões, sendo que um mesmo jornal informou três números diferentes.

Os aquíferos foram lembrados em apenas três notícias, do mesmo jornal, uma das notícias arredondou a área do aquífero para 1,2 milhão de km², sendo que o RCRHB afirma que a área total é de 1.195.000 km².

A quantidade de água doce no Brasil foi informada em 5 dos 6 jornais pesquisados. O RCRHB informa que aproximadamente 12% de toda a água doce do mundo está no Brasil, das 10 notícias analisadas, 8 afirmaram que 12% da água está no Brasil, e destas, duas se referindo de forma errada, como 12% do fluxo superficial e outra se referindo à água potável. O mesmo jornal que ora afirmou os 12%, em outra matéria informou que é de 13,8% a porcentagem de água doce superficial do mundo presente no Brasil.

O RCRHB não traz a distribuição da água no planeta, e as 5 notícias relacionadas não fizeram referência alguma sobre os dados, que mostraram-se discrepantes, 2 notícias informaram que 97% da água do planeta é salgada e 1 apontou que é 97,5%. Uma das notícias que informou os 97%, afirmou que os 3% estão aptas para o consumo, omitindo os problemas de poluição. Outra notícia chamou a atenção por afirmar que de toda a água doce disponível, 70% estão nas calotas polares e 30% estão no solo como umidade ou em aquíferos, onde está a água superficial?

As bacias hidrográficas foram citadas em três reportagens de dois jornais, uma delas afirmou que há 263 bacias em regiões de fronteiras no mundo, um dado preocupante frente a uma possível, senão já instalada, crise mundial de água. E as outras duas informaram sobre os 2 comitês de gestão de bacias e os 22 comitês de bacia, em nível nacional e gaúcho respectivamente, não constando no RCRHB, mas pode-se afirmar que se realmente há 2 comitês de gestão de bacias nacionais é um número preocupante devido a demanda nacional. Uma reportagem afirmou que 75% de todos os países do mundo dividem rios com algum país vizinho, o que mostra ainda mais o quão preocupante é a crise mundial de água. O RCRHB não traz dados sobre essa temática.

Das 6 notícias que citaram o uso das águas, duas divergiram sobre a porcentagem do que é gasto de água doce do planeta com agropecuária, uma indicou 69% e outra 70%. Uma das notícias mostra que 2/3 do que é consumido em casa vai para o ralo, mesmo sem conhecer a fonte consultada ou mesmo se o dado é fidedigno, a informação levada ao leitor é passível de reflexão e serve de alerta para os órgãos competentes sobre a economia de água. Nenhum dos 6 dados apresentados constam no RCRHB.

Uma das 7 reportagens que abordaram a questão da disponibilidade, mostrou que o preconizado é 1.500 m³/hab./ano. Em 3 notícias foram informadas as disponibilidades hídricas no Pernambuco, sendo 800 m³/hab./ano, 2 mil m³/hab./ano e 1.300 m³/hab./ano. O preconizado pela ONU é uma média, deve-se conhecer a realidade do local, precipitações e evapotranspirações antes de se adotar este dado como parâmetro.

A qualidade da água foi bastante lembrada pelos jornais pesquisados, duas notícias, de jornais diferentes, informaram que a qualidade da água é a seguinte: 9%

ótima, 70% boa, 7% péssimas ou ruins e 14% regulares, uma delas citou como fonte o RCRHB. De maneira geral, a qualidade das águas brasileiras é considerada satisfatória e junto aos dados divulgados é importante considerar que se trata de um recurso finito, propenso à poluição, e informações de educação ambiental devem ser trazidas juntamente às reportagens, nesta temática todas as notícias limitaram-se apenas em divulgar os dados.

De maneira geral, as notícias e os dados informados no mês de março em que se comemora o Dia Mundial da Água, estudados nos 6 jornais de grande circulação no país, apresentaram-se de forma preocupante, tanto pelo que foi informado, como pela veracidade. A clareza dos artigos mostrou-se satisfatória do ponto de vista da objetividade, mas podia-se ter explorado ainda mais o tema, trazendo perspectivas e de como cada leitor poderia interferir para garantir a sustentabilidade do recurso. A água deve sempre ser lembrada, não apenas nos dias em que se antecede a data criada por convenção, mas diariamente, e mesmo tendo apenas um dia, o principal meio de comunicação do país não a promove de forma exemplar.

Referências

[1] ONU - Organização das Nações Unidas. Disponível em: <<http://www.un.org>>

[2] PNRH - Plano Nacional de Recursos Hídricos. Panorama e estado dos recursos hídricos do Brasil: Volume 1 / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos. Brasília: MMA, 2006. 4 v.

[3] BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>

[4] BRASIL. Lei 9.433, de 8 de janeiro de 1997. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9433.htm>>

[5] BRASIL, Agência Nacional de Águas. Disponível em: <<http://conjuntura.ana.gov.br/>>. Acesso em 14 abr 2009.

Contatos

Elisabeth Pelosi Teixeira. Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – CEETEPS – Sorocaba – SP. epelosi@uol.com.br. Tel.: 15 3238-5266.

Luiz Tadeu de Oliveira Pitton. E.E. Prof. Carlos Pasquale – São Paulo – SP. pitton@uol.com.br. Tel.: 11 2945-8738.

Patrícia Bezerra da Silva. Hospital Unimed Sorocaba – Sorocaba – SP. patricia@unimedsorocaba.com.br. Tel.: 15 9700-4392.

Reinaldo Venancio do Valle. Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Sorocaba – SAAE – Sorocaba – SP. reivalle@yahoo.com.br. Tel.: 15 9753-1340.